

MASTRA

DABSURDO

MOSUME,

MAS

MOVIE

09 A 29  
JAN. 2017

SESC JUAZEIRO  
SESC CRATO - UFCA  
CCBNB CARIARI



**sétima**  
revista de cinema

Ano 4, janeiro de 2017, n.39, ed. especial

## EDITORIAL

Uma mostra essencial. A MOSTRA 21 “O ABSURDO NOS UNE, NOS MOVE”, de 2017, vem celebrar o cinema mais uma vez. Faz parte do calendário cultural do Cariri abrimos o ano com um mês inteiro dedicado à sétima arte. Ver nessa comemoração três grandes instituições, SESC, CCBNB e UFCA, unidas com exhibições de filmes nas cidades que compõem o Triângulo Crajubar é ainda melhor.

E por que desta vez o Absurdo? Se olharmos um pouco à nossa volta, nem seria necessária a indagação. Na verdade o que parece normal para alguém já se pode considerar um disparate para outra pessoa. No cinema, domínio da imaginação, a cada ano vem aumentando o número de produções cinematográficas que abordam situações onde o pensamento cartesiano parece não atuar. O mágico, o sobrenatural, o surreal, o estranho, o improvável, o fantástico estão cada vez mais presentes nas artes e na vida. E a MOSTRA 21 resolve pôr isso em discussão.

A imagem que resolvemos adotar para este janeiro foi a de um pirulito bem psicodélico em constante movimento e doçura, que nos remete a uma liberdade de ver e criar que o universo infantil é o mais representativo.

Somos a maior mostra em duração do evento (vinte e um dias) e temos como característica além desta, o fato de elegermos os filmes dentro de uma temática específica. Portanto, a escolha não é motivada pelos

lançamentos do ano anterior, nem por uma competição entre filmes inscritos, mas por haver um diálogo entre os títulos e a temática proposta para aquela edição.

Este ano podemos destacar alguns números: o de animações (cinco), de clássicos (dez), o de filmes com crianças, adolescentes ou direcionados para o público infantil (quatorze) e o número de filmes brasileiros (nove). Ao todo serão exibidos quarenta e cinco filmes, contando com os seis filmes encobertos que só serão revelados para os curiosos que forem para as sessões da tarde do CCBNB CARIRI.

Mais uma vez o Grupo de Estudos SÉTIMA de Cinema está junto tanto participando da organização quanto nos seminários e escrevendo sobre os filmes aqui na nossa revista. E para incentivar o público a pensar sobre a MOSTRA 21 estaremos recolhendo escritos sobre percepções de filmes e do próprio evento para publicarmos na nossa página e, alguns deles, incluímos na edição de fevereiro.

Lembrem-se: cada filme é um universo próprio. Arrisque-se a ampliar o seu mundo e conhecer propostas novas de novos cinemas. São muitos diretores de países, épocas e estilos bem diferentes que todo ano apresentamos neste festival que este ano vai nos unir e nos tirar do lugar.

**Elvis Pinheiro,**  
curador e mediador da Mostra 21

## EXPEDIENTE

**SÉTIMA Revista de Cinema (ano 4, 2017, janeiro, número 39)**

Revista do Grupo de Estudos Sétima de Cinema (reuniões no SESC Juazeiro do Norte-CE, quartas, 14h-17h)

**Tiragem:** 2.000 exemplares (distribuição mensal gratuita) **Editor:** Elvis Pinheiro

**Projeto gráfico e diagramação:** Reginaldo Farias e Luís André Araújo

**Diretor do Lançamento:** Ravi Carvalho

**Redação:** Membros e colaboradores do Grupo de Estudos SÉTIMA de Cinema

**Contato:** [revistasetima@gmail.com](mailto:revistasetima@gmail.com) **Facebook:** [facebook.com/setima.cinema](https://www.facebook.com/setima.cinema)

Leia textos de edições anteriores acessando [www.oberro.net](http://www.oberro.net) (marcador Sétima: Revista de Cinema).

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões retratadas na Revista Sétima 39 são expressões pessoais dos autores/comentaristas que assinam as matérias e não refletem a posição do SESC e nem de seus empregados/colaboradores. As matérias publicadas baseiam-se no exercício do direito à manifestação do pensamento e na liberdade de expressão, tendo por primordial função o fomento de atividades acadêmicas, com vistas à produção e à disseminação da arte e da cultura.



## O FIM E O PRINCÍPIO

por Émerson Cardoso

*O fim e o princípio* foi o primeiro filme de Eduardo Coutinho que eu assisti. Ele é de 2005 e apresenta depoimentos colhidos numa comunidade do interior da Paraíba. A comunidade retratada é o Sítio Araçás, localizado em São João do Rio do Peixe.

A maior parte dos depoimentos é de pessoas idosas – personagens de um universo austero, mas rico de experiências existenciais e sabedorias adquiridas pela intensa relação com o sertão e suas riquezas simples.

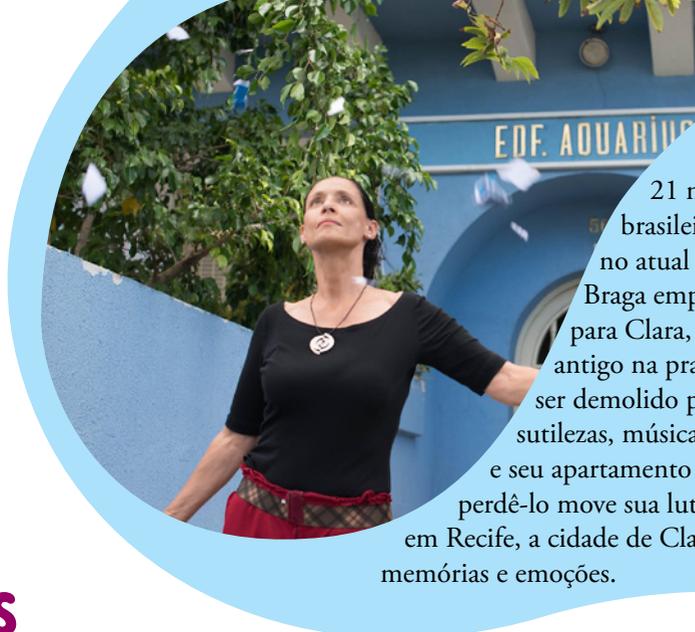
Recolhidas em seus anonimatos, essas personagens do mundo real, tão encontráveis no sertão nordestino, discorrem sobre suas histórias familiares, crenças, experiências de trabalho, alegrias e sofrimentos diários. Sem um roteiro prévio, Coutinho propõe uma abordagem inovadora e criativa ao construir sua obra a partir das tessituras narrativas apresentadas pelos moradores

de Araçás. Em verdade, o cineasta visita os moradores da localidade, elabora perguntas aleatórias e registra os depoimentos de modo que nos sentimos bem próximos deles.

Nesse documentário, somos apresentados, a cada visita, à beleza da prosa sertaneja repleta de histórias envolventes. É instigante observar o registro das idiosincrasias linguísticas e das práticas culturais que marcam a vida dessas personalidades. Rezadeiras, parteiras, agricultores, poetas, pensadores, donas de casas tecem, com suas narrativas, uma colcha de retalhos alinhavada com as cores da vida em suas amplas potencialidades.

Para mim, é impossível assistir a esse filme sem me comover profundamente. Em alguns momentos, a câmera apresenta em close o olhar dos entrevistados e isto, definitivamente, dá-nos a sensação de que podemos mergulhar no universo dessas personalidades e, assim, apreendermos delas as mais densas sensações.

## OS NOVE FILMES BRASILEIROS



## AQUARIUS

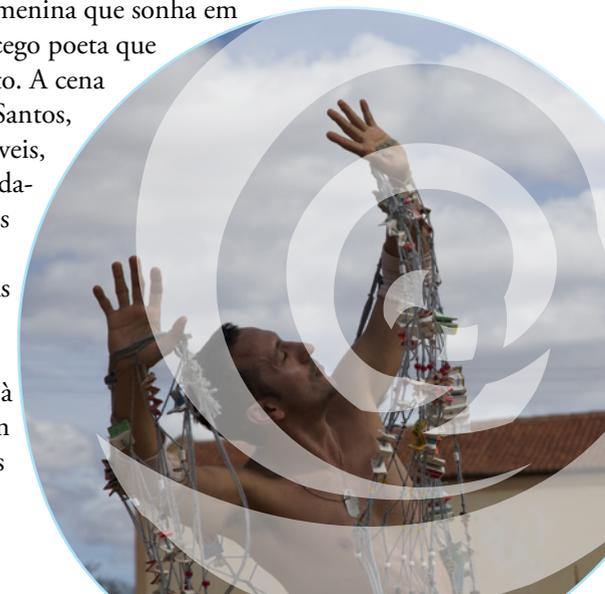
por Virginia Macedo

Já na noite de estreia da MOSTRA 21 nos é apresentado *Aquarius*, talvez o filme brasileiro de maior relevância, ou polêmica, no atual contexto político que vivemos. Sônia Braga empresta sua personalidade forte e marcante para Clara, uma jornalista que mora em um prédio antigo na praia de Boa Viagem e que está destinado a ser demolido por uma construtora. Clara é movida por sutilezas, música, afetos. Ela se apega à história das coisas e seu apartamento é carregado de memórias. Imaginar perdê-lo move sua luta. Tive a oportunidade de ver esse filme em Recife, a cidade de Clara, que para mim também é carregada de memórias e emoções.

## “A HISTÓRIA DA ETERNIDADE” E O CINEMA CONTEMPORÂNEO DO NORDESTE BRASILEIRO

por Samuel Macêdo do Nascimento

O filme conta a história de três famílias que vivem em uma pequena cidade dos sertões do nordeste. A história mistura a paisagem castigada pelo sol, com a leveza e as dores de personagens que transbordam os limites daquela pequena comunidade. Pode parecer um saudosismo ao jeito nordestino, mas conflitos vão se desenrolando no decorrer da história que nos apresentam: a resistência de um artista perdido no interior, a menina que sonha em ver o mar, a mulher presa em sua dor, um cego poeta que toca acordeão e uma avó que ama o seu neto. A cena clássica em que o personagem de Irandhir Santos, vestido com um manto de materiais recicláveis, faz uma performance no centro da comunidade, ao som da música “Fala” do grupo Secos & Molhados, talvez seja uma das imagens mais lindas do cinema brasileiro das últimas décadas. A obra desmitifica a ideia de que a região nordestina é um território onde as pessoas são ligadas à moralidade religiosa e à tradição, exclusivamente. Apesar de viverem em meio às dificuldades, encontram formas criativas para resistir.





## BRANCO SAI, PRETO FICA

por Josú Ribeiro

Há tiros e confusão num baile de *Black Music* em 1986, na periferia de Brasília. Repressão policial. Marquim e Sartana foram feridos naquela noite, e depois muito tempo, trazem resquícios desse acontecimento sem fim.

Numa junção de documentário e ficção científica, temos outro personagem, o Cravalanças, vindo do futuro para investigar os reais culpados por tal acontecimento. Marquim com a ajuda de Sartana, tenta criar uma bomba com uma espécie de cultura da periferia, para explodir em Brasília. O filme percorre as falas dos personagens, resgatando memórias e suas atuais condições de vida, provocando uma reflexão sobre o racismo tão explícito nas periferias (como aberração social que é) digna de ficção científica, mas que ainda está enraizada na cultura da sociedade brasileira.

## SUDOESTE

por Elvis Pinheiro

Filme com inspiração na obra do diretor russo Andrei Tarkovski e de fotografia em preto e branco das mais belas. Bonito de ver, mostrando uma região ao mesmo tempo arcaica e atemporal. A melancolia e o silêncio dos personagens toma a tela numa delicadeza cheia de encantamento.

## GIRIMUNHO

por Elvis Pinheiro

Não pense que é simples. Pois que não é. Fazendo parte do Novíssimo Cinema e se comunicando com a obra do tailandês de nome impronunciável Apichatpong Weerasethakul e que numa ficção com cara de documentário, repleto de lendas, magias e encantos sobre a vida e a morte vai colocando o espectador num ambiente contemplativo e esplendorosamente simbólico.



## ELES VOLTAM

por Elvis Pinheiro

Filme de estrada é todo aquele em que o personagem ou grupo de personagens atravessa um percurso de um lugar para outro e nele faz incríveis descobertas. Neste aqui, uma menina pernambucana de 12 anos entrará em confronto com realidades bem distintas da sua. Poético, intenso e cheio de sotaque.

## O LOBO ATRÁS DA PORTA

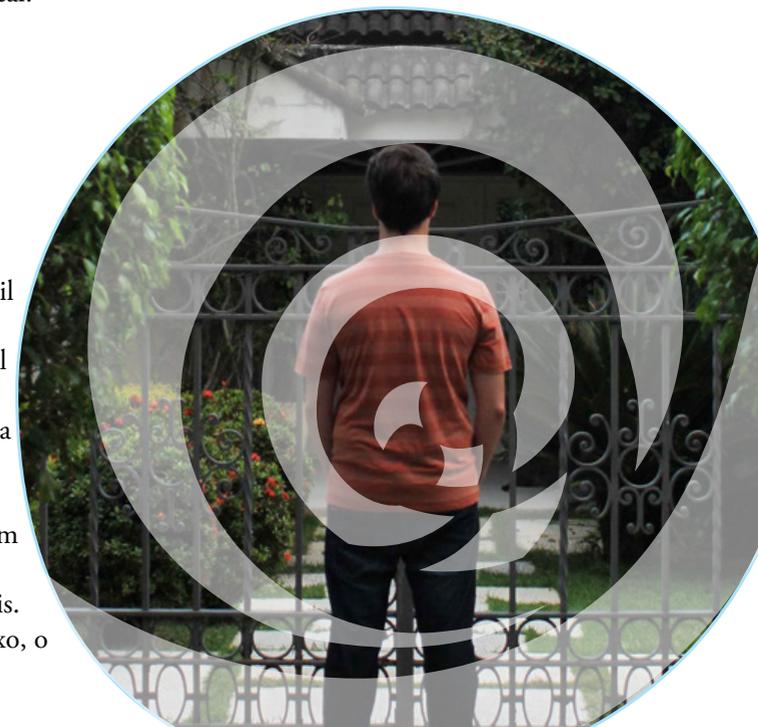
por Elvis Pinheiro

Filme nacional de suspense, terror, drama e sarcasmo. Brilhantemente roteirizado e dirigido, baseado em fatos reais. O resultado aqui foram prêmios e mais prêmios em festivais no mundo todo e aqui no Brasil, no Festival do Rio, os prêmios de Melhor Filme e Melhor Atriz para Leandra Leal.

## CASA GRANDE

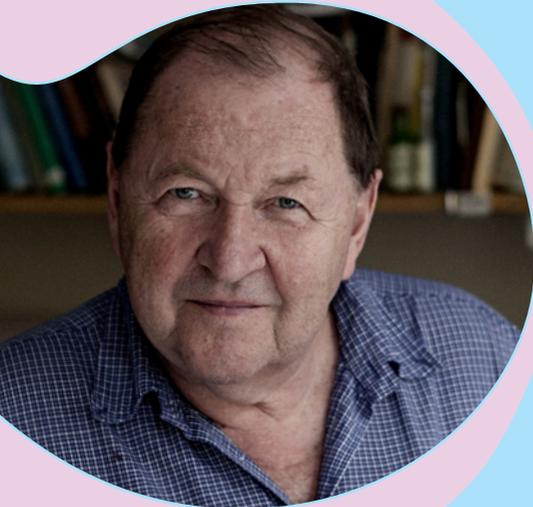
por Elvis Pinheiro

Mais um retrato do Brasil a partir do ponto de vista de uma determinada classe social que parece desconhecer toda realidade ao seu redor. Se uma coisa é certa é que os preconceitos do senso comum estão intimamente relacionados com nossos problemas políticos, econômicos, sociais e culturais. Um jovem que descobre o sexo, o amor e a parada de ônibus.



## ROY ANDERSSON E YORGOS LANTHIMOS: DOIS POETAS DO ABSURDO

por Ibertson Medeiros



O ser humano é um verdadeiro quebra-cabeças. E na história da humanidade muitos tentaram, tentam e tentarão desvendar a nossa natureza, filosofar sobre a nossa existência e sobre nosso propósito aqui na Terra. Literatura, Ciências e Música já fizeram profundos estudos sobre nós mesmos. E no cinema não é diferente. Muitos diretores tentam expor a sua visão acerca da humanidade em suas obras, às vezes com tons pessimistas, outras vezes com um tom mais positivo. Porém, alguns ousam ainda mais e fazem poesias em movimento para retratar nossa existência com um tom surrealista e, principalmente, absurdo. Dois destaques nesse sentido merecem ser mencionados: Roy Andersson e Yorgos Lanthimos.

O absurdo da humanidade por uma visão sueca e por outra grega. Dois cineastas fabulosos cada um com sua característica inerente e que são responsáveis por imprimir suas autorias em suas obras. Roy Anders-

son (mais experiente, com seus 73 anos de idade) dirigiu seu primeiro longa-metragem *Uma História de Amor Sueca (A Swedish Love Story)* em 1970 e tal filme foi reconhecido no Festival de Berlim daquele ano, com 4 prêmios. 5 anos mais tarde o diretor criaria o filme *Giliap* e a partir daí hibernou por 25 longos anos, dirigindo nesse período apenas curtas-metragens. Eis então que no ano 2000, véspera de um novo século, Roy Andersson aparece no Festival de Cannes com o filme que iniciaria a sua trilogia conhecida pela *Trilogia do Ser Humano: Canções do Segundo Andar*, trabalho que ganhou o Prêmio do Júri no Festival.

A característica de Andersson seria notada rapidamente através desse filme: A exemplo da trupe britânica Monty Python no seu programa *Flying Circus*, o filme é composto por esquetes que têm ou não relação alguma e que servem para externar o pensamento crítico e ácido acerca da humanidade ao tratar de temas como a economia, desemprego, mercantilismo, religião e principalmente o caminho tortuoso que nós percorremos. Nesse sentido quer simbologia maior que o longo tráfego, um engarrafamento sem fim que não leva a lugar algum, como metáfora para os rumos que a sociedade está tomando?

As simbologias são essenciais na carreira de Andersson, assim como sua câmera estática, mas que transforma cada esquete em um verdadeiro quadro em movimento. Das cores vivas e ambientes mais abertos passamos para o confinamento e a crise existencial com paletas cinzas e mortas de *Vocês, os Vivos (Du Levande)*, segundo filme da trilogia e que difere do anterior em um aspecto: as personagens estão mortas, só esqueceram de dizer a elas. Vivem suas rotinas frustradas, verdadeiros cadáveres em movimento sem sair de seus apartamentos, preocupando-se com assuntos banais e não levando a sério o

simples termo: *Carpe Diem*, aproveita a vida. Planos frustrados, sonhos falidos, a quebra da quarta parede que isolava o espectador das personagens. Tudo isso culminando em aviões ao céu prontos para bombardear e acabar com aquela vida não vivida.

A cereja do bolo e repleta de desesperança é *Um Pombo Pousou num Galho Refletindo sobre a Existência*, de 2014, que encerra a trilogia com chave de ouro. Uma trilogia que demorou 21 anos para ser completada, cada filme com um intervalo de 7 anos. Profético, ácido, desesperançoso, Andersson segue sua carreira e esperemos que não demore mais esse período para nos presentear com mais uma poesia visual.

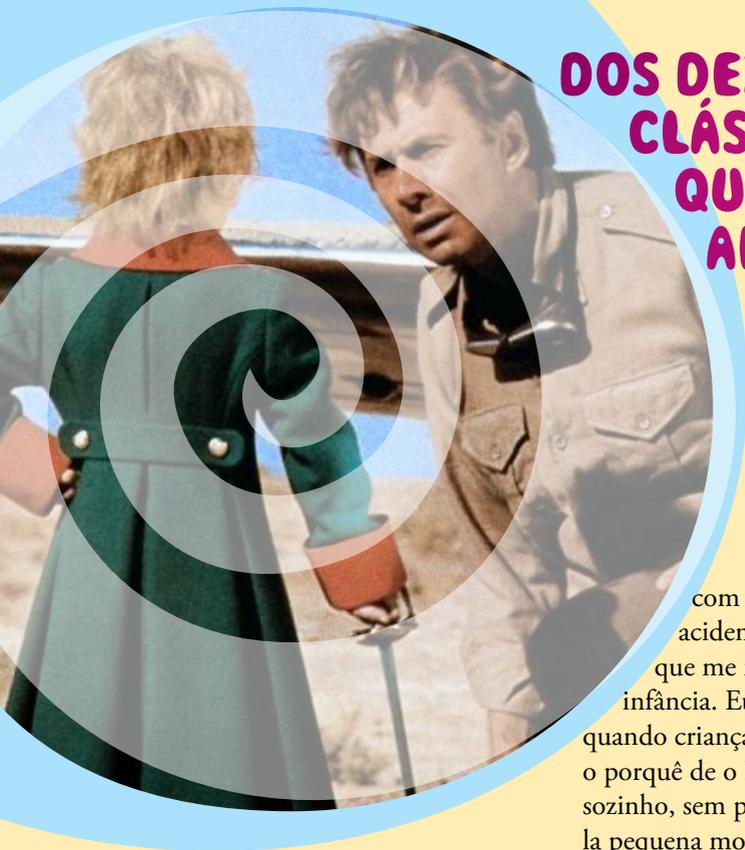
Por outro lado conheçamos o modo grego de refletir sobre a vida, de uma forma mais pungente, brutal e caótica: Conheçamos Yorgos Lanthimos. O diretor com 43 anos de idade chocou o mundo cinematográfico com o pesadelo em frames *Dente Canino (Kynodontas)*, filme que concorreu ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, mas que seria quase impossível agradar aos velinhos puritanos da Academia. Aqui temos um tom diferente do Andersson, a câmera se move, adentramos o pior da mente humana em sua forma mais visceral e assistimos ao espetáculo que é a metáfora para a educação familiar errônea, que pode tornar crianças em adultos alienados e inseguros. O diretor chuta a porta e mexe muito com o psicológico do espectador. Cria esse filme difícil de ver, mas rico em detalhes e digno de estar numa mesa de debates.

Lanthimos usa do surrealismo mas com símbolos mais escancarados e fáceis de se absorver que os utilizados nos filmes do Andersson. O diretor força nossa cabeça com um

pé de cabra, enquanto que o sueco faz com que suas metáforas sejam interpretadas como uma poesia. A ousadia e estranheza continuam com o filme seguinte do Lanthimos, chamado *Alpes*, cujos personagens principais servem como um grupo de apoio a pessoas que perderam seus entes queridos. Tais pessoas servem como uma tentativa de substituir o(a) falecido(a). E por último, até o momento, o diretor criou a distopia *The Lobster (A Lagosta)*, que critica ferozmente o matrimônio e as relações amorosas de hoje, em que num futuro próximo quem não arranjar um par corre o risco de ser transformado em um animal a sua escolha.

Há diversas formas de se refletir sobre nós mesmos e para quem quiser aventurar-se por questionamentos dolorosos, mas realistas não pode deixar de acompanhar a carreira desses dois diretores ousados e controversos, ou seja, poetas do absurdo. Por mais Anderssons e Lanthimos no cinema!





## DOS DEZ FILMES CLÁSSICOS, QUATRO SÃO ANIMAÇÕES!

### O PEQUENO PRÍNCIPE

por Emerson Cardoso

Algumas pessoas têm resistência a filmes musicais – eu não. Eu gosto muito deles. Agora, imaginemos um musical adaptado de uma das mais populares obras literárias do mundo – não tenho como não gostar!

*O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, foi adaptado por Stanley Donen em 1974. Com canções entre divertidas e líricas, como “It’s a hat”, “Be happy” e “A snake in the grass”, encontramos nele excelentes canções. Considero que as atuações merecem elogios, assim como alguns cenários e efeitos especiais. A adaptação também tem seus valores.

O Príncipe que veio do asteroide B-612, e encontrou-se no deserto do Saara

com um piloto que sofrera um acidente aéreo, foi uma personagem que me marcou profundamente na infância. Eu me perdia em pensamentos, quando criança, na tentativa de entender o porquê de o Príncipe viver no asteroide sozinho, sem pai nem mãe, e andar naquela pequena morada sem, contudo, cair no espaço para sempre – eu não contava com a astúcia da gravidade, claro. Era tudo tão mágico para mim!

Eu assisti a essa versão de um dos livros que mais li na vida quando já era adulto, no entanto foi como se eu voltasse a viver os sentimentos que eu resguardava em mim quando eu era criança. Foi uma experiência triste, porém gratificante.

*O Pequeno Príncipe*, de Donen, é um clássico. Vale a pena assisti-lo e reassisti-lo, certamente. Claro que é necessário recorrer à sensibilidade que, por vezes, perdemos quando a vida adulta já nos impõe que o que era mágico agora é absurdo, ilógico e impossível. Nesta perspectiva, cabe retomar a já mil vezes citada frase do livro: “Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos”.

### O MÁGICO DE OZ

por Emerson Cardoso

Em 1939, Victor Fleming adaptou para o cinema a obra de L. Frank Baum, *The wizard of Oz* (1900) – no Brasil, *O mágico de Oz*. A protagonista, Dorothy, é levada por um tornado para uma terra mágica e, na tentativa de voltar para seu lar, ela é informada de que precisa encontrar-se com o grande mágico de Oz na Cidade das Esmeraldas, pois somente assim ela poderia realizar seu desejo.

Em sua jornada, Dorothy encontra-se com personagens que, assim como ela, também têm um desejo a realizar: o espantalho busca um cérebro, o homem de lata busca um coração e o leão covarde busca coragem. Nesta caminhada, somos apresentados à marcante trilha sonora do filme e a acontecimentos que nos instigam a refletir sobre temas diversos e que podem nos comover profundamente.

Indicado a seis Óscar, esse filme venceu nas categorias Melhor Trilha Sonora e Melhor Canção Original. A canção “Over the rainbow” é considerada uma das mais belas do cinema, e tem sido amplamente revisitada em gravações as mais diversas. Os muitos problemas de produção não afetaram a qualidade desse filme considerado um dos maiores filmes de todos os tempos. De acordo com a Greatest Movie Musicals, do American Film Institute, que em 2006 apresentou uma lista dos 25 maiores filmes musicais, *O mágico de Oz* ocupa o terceiro lugar da lista.

Esse filme é grandioso esteticamente e, sobretudo, pelas reflexões que suscita. Dentre as frases de efeito marcantes, que localizamos em seus diálogos mais que criativos, destacamos a que é dita pelo mágico de Oz ao homem de lata, por ocasião da entrega do coração que este tanto queria: “Um coração não se julga por quanto você ama, mas por quanto você é amado pelos outros”.



## FREAKS: A PRESENÇA DOS MONSTROS NO CINEMA

por Samuel Macêdo do Nascimento

Esse filme esteve na minha lista de dez melhores filmes que saiu na edição 37 da Revista Sétima. É muito bom saber que ele está na programação da Mostra 21 de 2017. O filme dirigido por Tod Browning em 1932, conta a história de um grupo de pessoas, consideradas monstruosas, que vivem em um circo de aberrações. Circos desse tipo eram comuns no século XIX. As pessoas que nasciam com alguma deformidade física, ou mental, não eram consideradas normais pela ciência positivista que foi responsável por propagar diversas formas de preconceitos e racismos nas sociedades do Ocidente.

O filme é homenageado em uma cena clássica de *Os Sonhadores* (*The Dreamers*, direção de Bernardo Bertolucci, 2005). *Freaks* traz o clima transgressor do cinema produzido na década de 1930, bem menos careta que muitos filmes deste século XXI.

Conta com a participação de atores e atrizes não profissionais, alguns deles ficaram famosos por serem considerados diferentes. *Freaks* é um filme que traz corpos não hegemônicos, que buscam formas de resistência em meio a um mundo injusto que impõe normas de corpo e racionalidade. Outros filmes homenageiam *Freaks*, inclusive a animação *Toy Story*, e espero que o filme, que é uma obra cinematográfica de grande importância, impregne as cabeças dos espectadores da Mostra 21. Os conflitos amorosos e os cenários de circo tornam a fotografia do filme inesquecível.



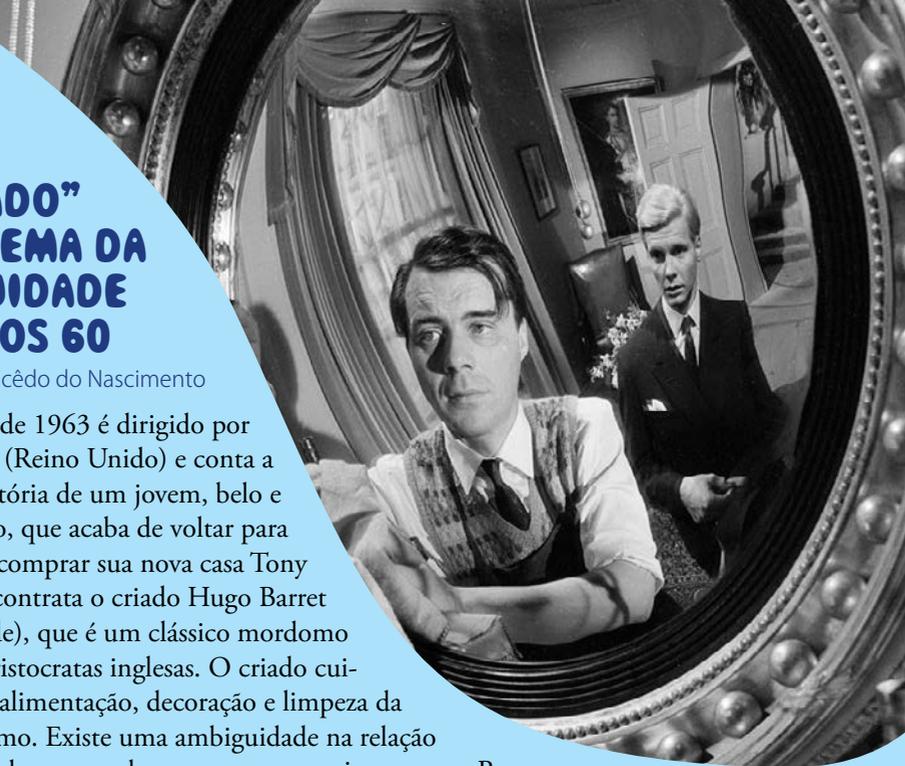
## “O CRIADO” E O CINEMA DA AMBIGUIDADE DOS ANOS 60

por Samuel Macêdo do Nascimento

O filme de 1963 é dirigido por Joseph Losey (Reino Unido) e conta a complexa história de um jovem, belo e bem sucedido, que acaba de voltar para Londres. Ao comprar sua nova casa Tony (James Fox) contrata o criado Hugo Barret (Dirk Bogarde), que é um clássico mordomo de famílias aristocratas inglesas. O criado cuida da roupa, alimentação, decoração e limpeza da casa do seu amo. Existe uma ambiguidade na relação de ambos desde cena onde acontece a entrevista em que Barret é contratado para ocupar o cargo. Elvis Pinheiro exibiu esse filme na primeira sessão do Cine Café do mês de dezembro e acredito que deixou os frequentadores da sala impressionados.

Tony é noivo de Susan, uma jovem rica que nutre uma antipatia por Barret desde que são apresentados. Ela insiste em tratá-lo como alguém que está em uma posição inferior a dela. O comportamento de Susan é apenas elitismo, ou ela se sente ameaçada por alguém que faz tudo para agradar o seu noivo? Esse filme retrata assuntos polêmicos, como muitos dos filmes que estão nessa edição da Mostra 21. Personalidades doentias, personagens de caráter suspeito, inveja, intriga e disputa conduzem a história do filme. Quando pensamos que as coisas estão resolvidas, tensões inesperadas acontecem.

Apesar de ter sido lançado em 1963, o filme é preto em branco e preto. A maior parte da história acontece dentro da luxuosa casa do solteirão Tony. A casa é o espaço para as reviravoltas e a câmera nos leva para conhecer todos os seus cômodos e características. O filme traz a questão do exotismo com o Brasil, interesses e hábitos da burguesia europeia e os desejos silenciados que saltam através dos olhos, principalmente dos olhos dos quatro personagens mais importantes. Cuidado, as sombras de Hugo Barret, e a personalidade de sua suposta irmã Vera (Sarah Miles), despertam a vontade rever o filme algumas vezes.





## ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

por Elvis Pinheiro

Em 1951 chegava às telas mais uma grandiosa animação Disney, baseada na obra famosa de Lewis Carroll. Todo o filme mostra a viagem das mais psicodélicas feitas até então. Sonho ou imaginação? Mundo paralelo ou impossível? Fruto do inconsciente ou a maior crítica aos modelos rígidos de uma sociedade burguesa?

## BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

por Elvis Pinheiro

Em 2017 *Branca de Neve e os Sete Anões* completa 80 anos. Uma animação primorosa, que em dados atualizados é a décima maior bilheteria nos EUA. Um desenho rico em profundidade de campo como nunca se tinha visto até então. Uma história simples, mas de canções marcantes. E um modelo de bruxa que se repete como modelo até hoje. É o primeiro filme a ser exibido na MOSTRA 21 antes da abertura oficial à noite.

## PINÓQUIO

por Elvis Pinheiro

Recebeu dois Oscar, um de melhor trilha sonora e outro de melhor canção. Tecnicamente perfeito e com facetas de sua história que ainda hoje nos marcam, tal como o nariz que cresce a cada mentira contada. Hoje, provavelmente, seria um filme banido por causa de cenas nada politicamente corretas para os dias atuais. Filme exibido no último Janela Internacional de Cinema do Recife.



## PETER PAN

por Elvis Pinheiro

Último dos três filmes onde os nove principais animadores da Disney trabalharam juntos, os famosos “nove anciões”. O que era apenas uma história para o teatro, escrita por James Barrie, nas mãos deste grupo, se tornou numa mina de ouro. Orçado em 4 milhões, faturou quase 90 milhões de dólares e foi a maior bilheteria de 1953 nos EUA. Um filme que encanta pela possibilidade de nos mantermos crianças para sempre numa tal Terra do Nunca.

## A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE

por Elvis Pinheiro

Em 2016 perdemos Gene Wilder e a MOSTRA 21 o homenageia em dois excelentes filmes. Neste, de 1971, ele encarna Wonka, o excêntrico dono da Fábrica de Chocolates que leva o seu nome. Se o filme não fez tanto sucesso no cinema, nem foi percebido pelos críticos da época, não importa. Ele foi alçado a filme *cult* pelo seu público da TV e dos relançamentos posteriores no cinema e, claro, graças ao excelente trabalho do ator principal. Um filme que conversa bem com nosso tempo em que não sabemos tão claramente a diferença entre verdade e mentira.

## DOCE TRAVESTI DA TRANSILVÂNIA TRANSEXUAL – SOBRE “ROCKY HORROR PICTURE SHOW”

por Saulo Portela

Não é qualquer filme que tem o status de cult desde seu lançamento, possui sessões de meia-noite com fãs devidamente fantasiados há 40 anos, reverencia contra-cultura e tem personagens insanos como um cientista louco travesti alienígena que cria um homem loiro e musculoso no seu laboratório, uma noiva inocente, e uma série de personagens em busca do prazer.

Todos esses requisitos fazem de *Rocky Horror Picture Show* uma deliciosa viagem musical e cinematográfica que reverencia clássicos dos filmes B e prega a liberdade sexual. Um filme à frente do seu tempo que merece ser visto e revisto por todo amante da sétima arte.

## MUITAS NOVIDADES, GRANDES DIRETORES

### O NASCIMENTO DE UM CLÁSSICO – SOBRE “A BRUXA”

por Saulo Portela

Sucesso de crítica e público, *A Bruxa* agrada os mais exigentes fãs do gênero justamente por sua atmosfera sufocante e isolada. O estreante diretor Roger Eggers foi extremamente preciso a reconstruir a ambientação de uma vila de colonos do século XVII, usando inclusive inglês arcaico.

Na trama, uma família da Nova Inglaterra é expulsa de uma vila, por motivos que não ficam tão claros e partem em direção a uma clareira numa floresta. Lá desejam recomeçar a vida, construir casa, ter uma plantação, caçar e educar seus filhos com todo rigor cristão, só não esperavam que a floresta fosse exercer uma força estranha em seus filhos. Histeria, loucura, isolamento fazem de *A Bruxa* um dos melhores filmes de suspense/horror da década. Descubra se bruxaria existe ou se tudo não passa de histeria coletiva, se encanto e apavoro com Thomasin e Black Phillip.

### JORNADA AO OESTE

por Ailton Jesus

Nós temos um ritmo e, quem sabe, controle sobre ele. De um lado pro outro, diariamente nos perdemos em nós mesmos e esquecemos de uma paisagem maior que nós, e de nossa influência sobre o outro. Este filme, de fotografia honesta, é um convite ao corpo inquieto, a deixar de lado esse ritmo que nos rouba do espaço, e permitir que nosso olhar passeie pela lágrima tímida de um sentimento desconhecido e acompanhe um monge de vermelho que perturba a dinâmica dos espaços com a precisão de seus movimentos. Quem sabe não nos arriscamos a segui-lo? Um aviso aos que, assim como eu, guardam na cabeça um turbilhão: a jornada ao oeste não é fácil.



### VÍCIO INERENTE

por Wendell Borges

Quem já leu alguma das obras literárias do recluso escritor norte-americano Thomas Pynchon já poderia sentir o desafio que o premiado diretor Paul Thomas Anderson teria pela frente quando resolveu adaptar uma delas para o cinema. Lançada em 2009, *Vício Inerente* é mais uma daquelas obras literárias cheias de conspirações, sarcasmos e digressões que a imaginação de Pynchon vem destilando desde o final da década de 60; e creio eu, a obra mais palatável dele para uma adaptação cinematográfica. Contando com um elenco encabeçado pelo excelente ator Joaquin Phoenix, a trama adaptada na década de 70 narra a investigação do detetive Larry “Doc” Sportello (Phoenix) em busca do paradeiro de sua ex-namorada e de um empresário da indústria imobiliária. Prepare-se então para um desfile verborrágico e lisérgico à cultura hippie norte-americana com direito a belos planos-sequências, um figurino estiloso e um charmoso clima de filme *noir*.

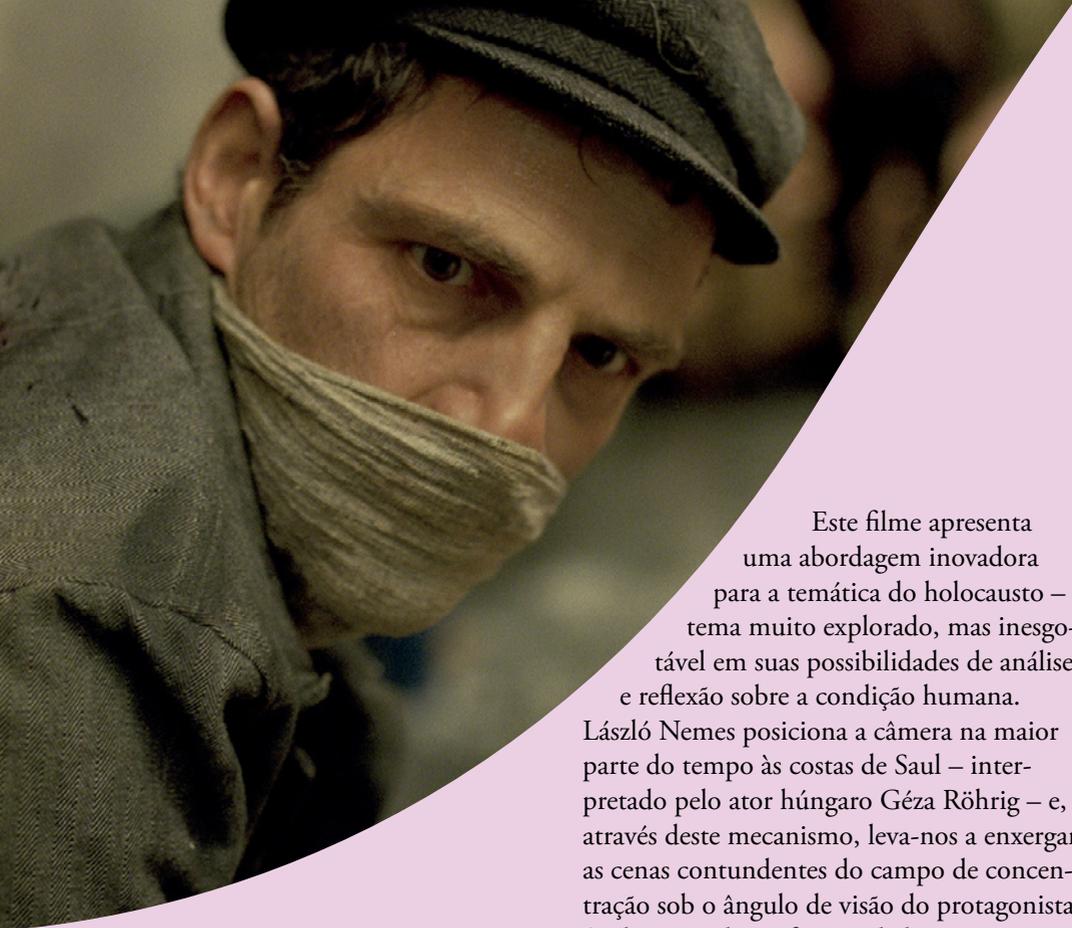


### SPRING BREAKERS: GAROTAS PERIGOSAS

por Ailton Jesus

Comecei a assistir ao filme cheio de preconceitos devido a enredo e elenco e fui pego de surpresa. Num filme que conta a história de quatro amigas em busca de um feriado perfeito, desde o início, a sensação de que algo está errado, um incômodo constante. O diretor Harmony Korine teve a perspicácia de apresentar personagens que mesmo se enquadrando na caixinha do protagonista anti-herói (ou melhor, anti-

-heroína), não se preocupavam em buscar no espectador aquela fagulha, aquele momento em que baixamos nossa guarda e deixamos seu lado humano se identificar com o nosso, parecendo, cada uma, mais avalanche que gente. E se nos primeiros momentos pensei em desistir do filme, devo minha persistência à fotografia e à música, que me puseram em estado de êxtase. Um filme que não supera e nem atende às expectativas, mas as subverte.



## O FILHO DE SAUL

por Emerson Cardoso

Sófocles legou ao Ocidente, com a personagem Antígona, que tenta sepultar seu irmão Polínice independentemente da oposição de Creonte, um dos maiores modelos de abnegação, persistência e devoção fraterna de todos os tempos.

Enquanto na tragédia grega *Antígona* defende seu *ethos* familiar, e paga um alto preço por isto, no filme *O Filho de Saul* (2015), longa de estreia do diretor húngaro László Nemes, deparamo-nos com um pai que tenta, a todo custo, preparar o corpo do filho para o sepultamento.

Este filme apresenta uma abordagem inovadora para a temática do holocausto – tema muito explorado, mas inesgotável em suas possibilidades de análise e reflexão sobre a condição humana.

László Nemes posiciona a câmera na maior parte do tempo às costas de Saul – interpretado pelo ator húngaro Géza Röhrig – e, através deste mecanismo, leva-nos a enxergar as cenas contundentes do campo de concentração sob o ângulo de visão do protagonista. Saul, que realiza a função de limpar câmaras de gás no campo de concentração em que está confinado, tem uma meta: ao encontrar o corpo do filho entre os de outros judeus decide dar um sepultamento digno a ele.

Para cumprir sua meta, inúmeros empecilhos se impõem em sua trajetória. Jogos de poder, nos bastidores do campo de concentração, tornam sua meta uma árdua batalha contra suas próprias limitações e contra o sistema totalitário que o torna vulnerável, mas que não o impele a arrefecer em sua missão autoimposta.

Assistir a este filme vencedor do Grande Prêmio do Festival de Cannes, do Globo de Ouro e do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, foi uma experiência enriquecedora.

Do ponto de vista estético, o filme excede em lirismo, beleza e acuidade técnica. Do ponto de vista temático, deparamo-nos com temas como a impotência humana, a perda diante da morte, a persistência resultante de uma meta que o indivíduo assume para si. Consideramos que o tema desse filme é, por excelência, a barbárie humana e o que dela resulta: a coisificação do homem, o poder e sua tendência destruidora e, sobretudo, a morte e suas consequências nefastas para quem tem que lidar com o luto.

Ao tentar sepultar o filho, Saul nos aproxima de um cenário absurdo – o campo de concentração é a barbárie humana em

sua forma concreta, tangível e avassaladora. Somos levados, através do olhar dessa personagem silenciosa, a percorrer sendas infernais que nos conduzem para sensações de sufocamento e impotência. O olhar de Saul, no entanto, grita como na tragédia grita Antígona diante da tirania de Creonte, rei de Tebas: “Deixa-me, deixa que minha loucura se afunde em horrores. Não padecerei, com certeza, nada que não seja morrer gloriosamente”.

## MELI

por Elvis Pinheiro

Filme vencedor da Palma de Ouro de Melhor Diretor no Festival de Cannes de 2013. Das mãos de Amat Escalante vem um filme tenso do início ao fim que mostra a crueldade do narcotráfico. Cenas bastante fortes e que o deixa entre aqueles filmes que lembramos pela violência que carregam. Mas não se engane, ele diz muito mais do que late.



## NÓS SOMOS AS MELHORES

por Elvis Pinheiro

Eu amo o cinema de Lukas Moodysson desde o primeiro filme que vi do diretor em 1998, *Amigas de Colégio*. E de lá pra cá, tive pelo menos dois outros filmes para reforçar este sentimento *Bem-vindos* e *Para sempre Lilya*. Aqui ele retoma o tema da amizade, da juventude, da rebeldia. Particularmente adoro o punk e a MOSTRA 21 sempre soube prestigiar filmes com atitude explicitamente punk, *Hedwig – rock, amor e traição*, *C.R.A.Z.Y. – Loucos de amor*, *Contra a Parede* são alguns outros filmes já exibidos neste festival que carregam toda essa maravilha e tragédia que é ser o que se quer ser. Este filme encerra a edição de 2017 por ter crianças/adolescentes, numa mostra que exibiu tantos filmes voltados originalmente para este público, por ser filme de estrada já que tantos títulos trataram de travessia, por ser contra a oficialidade e isso ser dos melhores absurdos, por ser um filme com mulheres e o direito das mulheres e de qualquer um bater no peito e dizerem

somos as melhores!

## CAMINHO PARA O NADA

por Elvis Pinheiro

O diretor Monte Hellman passou vinte anos entre seu filme anterior e este *Caminho para o Nada* lançado em 2010. E depois desse hiato ainda encontramos o mesmo diretor à margem dos grandes estúdios, responsável por um cinema autoral que busca dizer algo próprio, eficiente em sua verdade interior. Temos um filme dentro do filme, temos a tentativa de compreender uma história e manipulá-la entre verdade e ficção.

## ANOMALISA

por Elvis Pinheiro

Uma animação adulta, tensa e reflexiva sobre a construção e a desconstrução do desejo e do amor. Um filme delicado, sobre relacionamentos, sobre passado, sobre envelhecer e ser ou não desejável. Charlie Kaufman, o grande roteirista, mais uma vez emplaca uma história cruel e até certo ponto engraçada, repleta de uma amargura e um modo de ver o mundo peculiares.

## O AMOR É ESTRANHO

por Elvis Pinheiro

Depois de 40 anos vivendo juntos, eles resolvem se casar. Por conta da repercussão do casamento, um deles é imediatamente demitido. O resultado é terem que viver, durante algum tempo, separados, na casa de amigos e parentes. Dois homens maduros que vão descobrir as dificuldades reais de se amar quando se está próximo ou distante demais.

## MISS VIOLENCE

por Elvis Pinheiro

Não queremos acreditar no que está acontecendo. Fechamos os olhos para toda a monstruosidade como aquela triste e maldita família. Da Grécia vem um dos mais polêmicos filmes da MOSTRA 21 de 2017. Uma história atual, chocante e perturbadoramente banal sobre relações familiares e seus abusos.





## BATISMO

por Elvis Pinheiro

Da Polónia vem uma trama cheia de surpresas e reviravoltas. Um filme com cenas fortes e situações limites. Um padrinho com uma terrível missão. Um filme de 86 minutos e que demorou a chegar no Brasil desde seu lançamento em 2010. A oportunidade de vê-lo na telona é um privilégio dado ao público da MOSTRA 21.

## O CHEIRO DA GENTE

por Elvis Pinheiro

Larry Clark, o mesmo diretor que em 1995 chocou o mundo com o seu *KIDS* vem vinte anos depois tratar novamente de jovens skatistas em meio a drogas e sexo, só que agora, na França. Despudorado, amoral, imoral, verdadeiro, intenso e filmado bem de perto. Ele conhece bem as pessoas de quem trata e segue vertiginosamente num mundo de sensações que não queremos admitir como possíveis e próximas.

## AVE, CÉSAR!

por Elvis Pinheiro

Houve uma época na História do Cinema chamada de A Era dos Estúdios na qual Hollywood imperava sozinha preponderante, ditando astros, gêneros e estilos de filme e atuação para todo o mundo. Este tempo, tem através do olhar cínico e satírico dos irmãos Coen, um momento de revisão neste filme metalinguístico de baixo orçamento e recheado de astros.



## O SONHO DE WADJDA

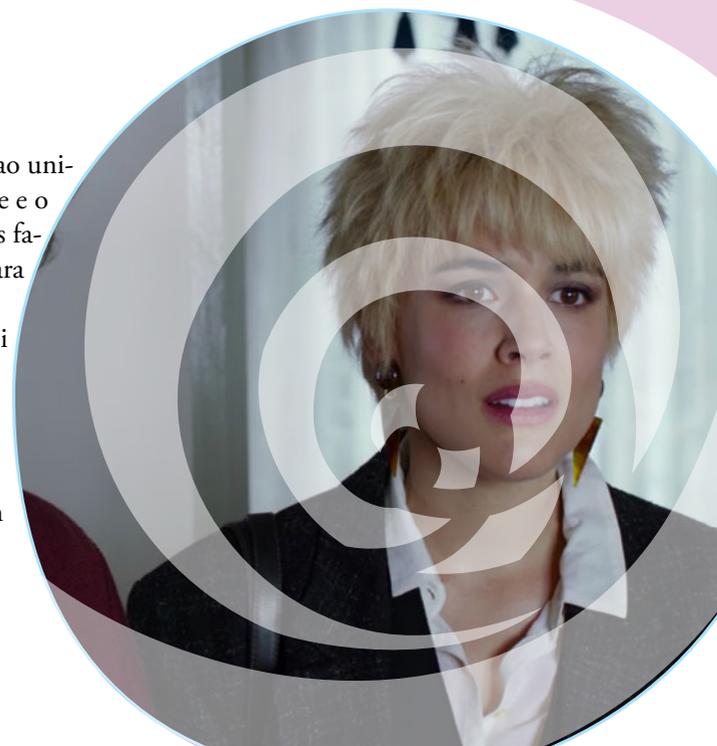
por Elvis Pinheiro

Aqui o absurdo é uma menina querer possuir e andar de bicicleta. Pensemos que isso possa ser absurdo em algum lugar e vamos descobrir o mundo em que vivemos. Wadjda tem sonhos e irá lutar muito para conseguir realizá-los. Considerado um dos primeiros filmes da Arábia Saudita, nos deparamos com aquele tipo de história que tanto emociona quanto inspira e que por sua simplicidade, seguramente nos encanta e até certo ponto, nos revolta.

## JULIETA

por Elvis Pinheiro

Pedro Almodóvar voltando ao universo feminino com a intensidade e o calor típico de suas películas mais famosas. A crítica torceu o nariz para o seu último *Amantes Passageiros* que vi no cinema e que a mim foi um reencontro do diretor com o escracho, sua marca mais visceral no início de sua carreira. Neste temos o retorno às lembranças, às contas que se deve prestar com o passado. A música, as cores, as mulheres e os homens estão lá. E uma certa atriz que por si só já é almodovariana.





## ESTAMOS TODOS BEM

por Elvis Pinheiro

Giuseppe Tornatore, diretor do cultuado *Cinema Paradiso* vem mais uma vez a público no início dos anos 90 falar do reencontro e verdadeiro encontro de um pai com seus filhos que ele apenas encontrava numa celebração de fim de ano. Como estão verdadeiramente todos? Pouco compreendido na época de seu lançamento, hoje, ele ecoa mais forte em nossos corações. A atuação estupenda fica a cargo do astro Marcello Mastroianni como esse pai que tanto se espantará com a realidade.



## AMAR, BEBER E CANTAR

por Elvis Pinheiro

Último filme do diretor responsável por obras clássicas como *Hiroshima, mon amour* e *O ano passado em Marienbad*. Aos 91 anos produz sua derradeira declaração de amor ao cinema. Mesclando teatro e cinema, vida e morte, humor e drama. A mágica está em nossa possibilidade de permitir novos e maiores apuros em relação à linguagem que ele dominava.

## TANGERINE

por Elvis Pinheiro

Preparem-se para fortes emoções que a crítica não consegue apascentar num texto escrito. É de visualidades e intimidades de um mundo muito pouco conhecido que se trata essa história. Violento, barulhento, passional, este Road Movie de procurar a mulher de verdade que ficou com o macho quando a trans estava na prisão vai colar firme no que há de genuinamente humano em todos nós.



## CEMITÉRIO DO ESPLENDOR

por Elvis Pinheiro

Da Tailândia vem o mistério de lindas e histórias de mortos. Vem um cinema espiritual. Silencioso, contemplativo, cheio de insinuação e passagens de puro êxtase visual. Não se ocupe do nosso tempo. Existem outros. Não se ocupe da nossa vida. Existem outras. Um cemitério como você nunca viu. Uma existência que lhe escapa.



# PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA 21: JANEIRO DE 2017

Programação sujeita à alterações sem aviso prévio. Verificar a classificação indicativa.

**09/01/2017 (seg), 14h, no Sesc Juazeiro:** BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES\* (*Snow White and the seven dwarfs*, Dir. David Hand, EUA, 1937, 83min). Uma bela e invejosa rainha, que também é feiticeira, resolve matar sua enteada, após o espelho mágico dizer que Branca de Neve era mais bonita que ela. Aniversário de 80 anos deste clássico do cinema.

**09/01 (seg), 19h, no Sesc Juazeiro:** AQUARIUS\*\* (*Aquarius*, Dir. Kleber Mendonça Filho, Brasil, 2016, 142min). Clara é uma mulher de 65 anos que mora no Edifício Aquarius na praia de Boa Viagem em Recife e que se recusa a ceder contra a sua vontade, pela pressão de grupos poderosos da construção civil.

**10/01 (ter), 14h, no Sesc Juazeiro:** O MÁGICO DE OZ\* (*The wizard of Oz*, Dir. Victor Fleming/Richard Thorpe/King Vidor, EUA, 1939, 101min). Após um tornado em Kansas, Dorothy vai parar com sua casa e seu cachorro na fantástica Oz.

**10/01 (ter), 19h, no Sesc Crato:** HELI\*\* (*Heli*, Dir. Amat Escalante, México, 2013, 105min). Heli é confrontada por corrupção policial, exploração sexual, amor, culpa e vingança na procura por seu pai que desapareceu misteriosamente.

**11/01 (qua), 14h, no Sesc Juazeiro:** AMOR, O ABSURDO DESEJADO\* (*Roda de conversa conduzida por Elandia Duarte*). O amor, ânsia individual e coletiva. Imposição social, busca e vontade individual que se completa quando encontra outra busca idêntica. Transbordamento poético, preenchi-

mento humano concreto. Solidez cotidiano que se consolida no absurdo tangível do hoje, do agora, do já, mesmo querendo ser sempre. Um olhar sobre o amor visto através das lentas reluzentes do cinema que vai além do comum. O cinema que se faz absurdamente real e humano. O cinema que confunde pra explicar, que cega pra iluminar, feito a nossa busca incessante de amor, feito nossa vontade de ser gente, de ser mais, de ser infinito tendo algum outro conosco, pra partilhar a experiência surreal de viver nesse mundo cão. Proposta de Roda de conversa, que terá como embasamento poetas como Manoel de Barros, Hilda Hilst, Drummond, teóricos do cinema como Truffaut e Bazin, e filmes como: *The lobster*, *Os sentidos do amor*, *A espuma dos dias*, entre outros.

**11/01 (qua), 19h, no Sesc Juazeiro:** VÍCIO INERENTE\*\* (*Inherent vice*, Dir. Paul Thomas Anderson, EUA, 2014, 148min). Baseado no romance de Thomas Pynchon, segue os passos de Larry "Doc" Sportello, um detetive particular viciado em maconha que perambula pela Los Angeles de 1969 atrás do amor.

**12/01 (qui), 14h, no Sesc Juazeiro:** PINÓQUIO\* (*Pinocchio*, Dir. Hamilton Luske/Bem Sharpsteen, EUA, 1940, 88min). Conheça a história de Pinóquio e o velho Gepeto, que construiu o boneco de madeira que toma vida e deseja se tornar gente.

**12/01 (qui), 19h, no Sesc Crato:** O AMOR É ESTRANHO\*\* (*Love is strange*, Dir. Ira Sachs, EUA/França, 2014, 94min). George e Ben, juntos há 40 anos resolvem, finalmente, que vão se casar, e todos de suas respectivas famílias e também os amigos aprovam a ceri-

mônia. No entanto, isso acaba fazendo com que George seja demitido de seu emprego.

**13/01 (sex), 14h, no Sesc Juazeiro:** ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS\* (*Alice in the Wonderland*, Dir. Clyde Geronimi/Wilfred Jackson/Hamilton Luske, EUA, 1951, 75min). Após seguir um coelho de colete e relógio, Alice embarca em uma aventura por um mágico mundo cheio de figuras inusitadas.

**13/01 (sex), 19h, no Sesc Juazeiro:** O CRIADO\*\* (*The servant*, Dir. Joseph Losey, Inglaterra, 1963, 112min). Jovem rico acaba de comprar residência no centro de Londres e contrata criado para lhe auxiliar.

**14/01 (sáb), 13h, no CCBNB Cariri:** Sessão ENCOBERTA 1\*\*: apenas na hora da exibição o filme será revelado.

**14/01 (sáb), 15h, no CCBNB Cariri:** Sessão ENCOBERTA 2\*\*: apenas na hora da exibição o filme será revelado.

**14/01 (sáb), 17h30, no CCBNB Cariri:** O PEQUENO PRÍNCIPE\* (*The little prince*, Dir. Stanley Donen, EUA/Reino Unido, 1974, 88min). Um piloto perdido no deserto e um menino vindo de um lugar distante se encontram.

**15/01 (dom), 14h, no Sesc Crato:** AMAR, BEBER E CANTAR\*\* (*Aimer, Boire et Chanter*, Dir. Alain Resnais, França, 2014, 108min). Após saberem que o amigo George

Classificação indicativa: \*Livre; \*\*16 anos; \*\*\*18 anos.

Todas as sessões serão legendadas.

está gravemente doente e tem apenas mais alguns meses de vida, um grupo de teatro amador que tenta ensaiar uma nova peça, resolve lhe convidar para substituir um ator que não poderá participar dos ensaios.

**15/01 (dom), 16h, no Sesc Crato:** JORNADA AO OESTE\*\* (*Xi You*, Dir. Ming-liang Tsai, França/Taiwan, 2014, 56min). Enquanto um homem exausto respira agitado à beira-mar, outro, um monge budista trajando vestes vermelhas, caminha em um ritmo imperceptível pelas ruas de Marseille, na França.

**15/01 (dom), 19h, no Sesc Crato:** O FILHO DE SAUL\*\* (*Saul fia*, Dir. László Nemes, Hungria, 2015, 107min). No horror do campo de concentração de Auschwitz, em 1944, um prisioneiro forçado a queimar os cadáveres de seu próprio povo encontra sobrevivência moral tentando salvar das chamas o corpo de um menino.

**16/01 (seg), 14h, no Sesc Juazeiro:** PETER PAN\* (*Peter Pan*, Dir. Clyde Geronimi/Wilfred Jackson/Hamilton Luske, EUA, 1953, 77min). Baseado na história de J. M. Barrie, o filme conta a aventura de Peter Pan e seus amigos na Terra do Nunca, que estão em confronto com o impiedoso Capitão Gancho.

**16/01 (seg), 19h, no Sesc Crato:** O LOBO ATRÁS DA PORTA\*\* (*O lobo atrás da porta*, Dir. Fernando Coimbra, Brasil, 2013, 90min). Uma criança é raptada. Na delegacia, Sylvia e Bernardo, pais da vítima, e Rosa, a principal suspeita e amante de Bernardo, prestam depoimentos.

**17/01 (ter), 14h, no Sesc Juazeiro:** A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE\* (*Willy Wonka & the Chocolate Factory*, Dir. Mel Stuart, EUA, 1971, 100min). Um grupo de crianças vence o concurso das barras de chocolate Wonka e tem acesso à misteriosa, mágica e fantástica fábrica de chocolate, onde segredos bizarros da fabricação do produto estavam até então trancafiados a sete chaves.

**17/01 (ter), 19h, no Sesc Crato:** BRANCO SAI, PRETO FICA\*\* (*Branco sai, preto fica*, Dir. Adirley Queirós, Brasil, 2015, 93min). Tiros em um baile de *black music* na periferia de Brasília, algum tempo atrás, ferem dois homens, Marquim e Sartana. Um terceiro, Dimas, vem do futuro para encontrar Sartana e provar que a culpa é da sociedade repressiva.

**18/01 (qua), 14h, no Sesc Juazeiro:** O CINEMA NORDESTINO CONTEMPORÂNEO: NOVAS PAISAGENS E ESTÉTICAS SUBVERSIVAS\* (*Curso com Samuel Macêdo do Nascimento*). Nessa proposta de curso iremos discutir a produção cinematográfica do nordeste contemporâneo. Como os povos dos sertões, e das metrópoles nordestinas, lidam com as paisagens que misturam elementos da tradição e o avanço das tecnologias, especialmente as tecnologias da arte e da comunicação? A ideia é trazer questões apresentadas em filmes de cineastas consagrados como Rosemberg Cariry, Claudio Assis, Gabriel Mascaro, Karim Aïnouz; unidas com nomes de cineastas que fazem o cinema independente da região.

**18/01 (qua), 18h30, no Sesc Juazeiro:** OS PRIMÓRDIOS DA CINEFILIA EM JUAZEIRO\* (*Conversa descontraída com Manoel Teixeira Barros, do Sebo e videolocadora Solaris*). As histórias de quem participou da

formação dos primeiros núcleos de cinéfilos cariarienses em torno dos primeiros lançamentos de filmes, livros e discos. Uma trajetória amorosa sentimental sobre a importância e comprometimentos da arte em nossas vidas.

**18/01 (qua), 19h, no Sesc Juazeiro:** TANGERINE\*\* (*Tangerine*, Dir. Sean Baker, EUA, 2015, 88min). Duas prostitutas transexuais andam pelas ruas de Los Angeles, tendo que encarar várias desventuras, à véspera do Natal.

**19/01 (qui), 14h, no Sesc Juazeiro:** CEMITÉRIO DO ESPLENDOR\*\* (*Rak Ti Khon Kaen*, Dir. Apichatpong Weerasethakul, Alemanha / França / Malásia / Reino Unido / Tailândia, 2015, 122min). Soldados com uma misteriosa doença do sono são transferidos para um hospital provisório instalado em uma antiga escola abandonada. Jenjira torna-se voluntária para tratar de Itt, um belo soldado que ninguém vem visitar. No hospital, ela faz amizade com a jovem médium Keng que utiliza os seus poderes para ajudar os parentes a se comunicarem com os homens adormecidos.

**19/01 (qui), 19h, no Sesc Crato:** O FIM E O PRINCÍPIO\*\* (*O fim e o princípio*, Dir. Eduardo Coutinho, Brasil, 2006, 110min). Sem trama nem personagens, a equipe de filmagens parte para o sertão pernambucano em busca histórias, e acabam descobrindo os moradores do Sítio Araçás que, a partir de suas narrativas, fazem nascer o filme.

**20/01 (sex), 14h, na FAMED de Barbalha/UFCA:** ESTAMOS TODOS BEM\*\* (*Stanno tutti bene*, Dir. Giuseppe Tornatore, Itália/França, 1990, 118min). Desde criança

o aposentado Matteo Scuro amava a ópera e sonhava viajar pelo mundo. Agora sua chance de viajar chegou. Sempre no seu aniversário, os filhos de Matteo vêm de todos os cantos da Itália para vê-lo. Neste ano, um a um, eles cancelaram sua viagem anual.

**20/01 (sex), 19h, no Sesc Juazeiro:** ROCKY HORROR PICTURE SHOW\*\* (*The rocky horror picture show*, Dir. Jim Sharman, EUA/Reino Unido, 1975, 100min). Em função de problemas com o carro, um casal de noivos se vê obrigado a pedir abrigo num estranho castelo, sem saber que ele é habitado por alienígenas do planeta Transexual.

**21/01 (sáb), 13h, no CCBNB Cariri:** SENSÃO ENCOBERTA 1\*\* : apenas na hora da exibição o filme será revelado.

**21/01 (sáb), 15h, no CCBNB Cariri:** SENSÃO ENCOBERTA 2\*\* : apenas na hora da exibição o filme será revelado.

**21/01 (sáb), 17h30, no CCBNB Cariri:** A HISTÓRIA DA ETERNIDADE\*\* (*A história da eternidade*, Dir. Camilo Cavalcante, Brasil, 2014, 121min). Em um pequeno vilarejo no Sertão, três histórias de amor e desejo revolucionam a paisagem afetiva de seus moradores.

**22/01 (dom), 14h, no Sesc Crato:** SPRING BREAKERS - GAROTAS PERIGOSAS\*\* (*Spring Breakers*, Dir. Harmony Corine, EUA, 2012, 94min). Quatro estudantes universitárias assaltam um restaurante a fim de financiar suas férias de primavera e acabam presas.

**22/01 (dom), 16h, no Sesc Crato:** O CHEIRO DA GENTE\*\*\* (*The smell of us*, Dir. Larry Clark, França, 2015, 92min). O fotógrafo e artista Larry Clark acompanha momentos da vida de um grupo de seis jovens parisienses, seus encontros entre o Museu de Arte Moderna e o Palais de Tokyo e suas festas repletas de sexo, drogas e rock'n'roll.

**22/01 (dom), 19h, no Sesc Crato:** JULIETA\*\* (*Julieta*, Dir. Pedro Almodóvar, Espanha, 2016, 99min). A trama acompanha um intervalo de 30 anos da vida da protagonista Julieta, começando em 1985, quando tudo parecia ser muito melhor do que no presente, e depois indo para 2015, quando tudo parece sem conserto e ela está à beira da loucura.

**23/01 (seg), 14h, no Sesc Juazeiro:** O SONHO DE WAJDA\*\* (*Wadjda*, Dir. Haifaa Al-Mansour, Alemanha/Arábia Saudita, 2012, 98min). Wadjda é uma menina de 12 anos que mora no subúrbio de Riade, capital da Arábia Saudita. Embora ela viva em uma cultura conservadora, é uma garota cheia de vida, que usa calça jeans, tênis, escuta rock-n'roll e deseja apenas uma coisa: comprar uma bicicleta e disputar uma corrida com seu melhor amigo Abdallah.

**23/01 (seg), 19h, no Sesc Crato:** CASA GRANDE\*\* (*Casa Grande*, Dir. Fellipe Barbosa, Brasil, 2014, 115min). Jean é um adolescente rico que luta para escapar da superproteção dos pais, secretamente falidos. Quando o motorista de longa data é demitido, Jean tem a tão sonhada chance de pegar o ônibus público pela primeira vez.

**24/01 (ter), 14h, no Sesc Juazeiro:** ELES VOLTAM\*\* (*Eles voltam*, Dir. Marcelo Lordello, Brasil, 2012, 105min). Cris, de 12 anos, e seu irmão mais velho são deixados na beira da estrada por seus pais. Em pouco tempo percebem que o castigo vem a se tornar um desafio ainda maior.

**24/01 (ter), 19h, no Sesc Crato:** O BATISMO\*\* (*Chrzest*, Dir. Marcin Wrona, Polônia, 2010, 86min). Varsóvia, Polônia. Após deixar o mundo do crime, Michal consegue recomeçar do zero e levar uma vida honesta.

**25/01 (qua), 14h, no Sesc Juazeiro:** O CINEMA FRANCÊS EM PAUTA: SOBRE A OBRA CINEMATOGRAFICA DE FRANÇOIS OZON\* (*Estudo de Émerson Cardoso*). Estudo teórico-crítico sobre o cinema francês a partir da obra realizada por François Ozon. Explicação de características relativas à obra cinematográfica de longa metragem com ênfase na categoria do diretor e da personagem à luz da concepção empreendida por François Ozon em sua filmografia.

**25/01 (qua), 19h, no Sesc Juazeiro:** A BRUXA\*\* (*The witch*, Dir. Robert Eggers, Canadá/EUA/Reino Unido, 2015, 92min). Nova Inglaterra, anos 1630. William e Katherine levam uma vida cristã com suas cinco crianças, morando à beira de um deserto intransitável.

**26/01 (qui), 14h, no Sesc Juazeiro:** AVE, CÉSARI\*\* (*Hail, Caesar!*, Dir. Ethan e Joel Coen, EUA/Reino Unido, 2016, 106min). O responsável por proteger as estrelas do estúdio Capitol Pictures de escândalos e polêmicas e vive um dia intenso quando Baird Whitlock, astro da superprodução Hail, Caesar!, é

sequestrado no meio das filmagens por uma organização chamada “Futuro”.

**26/01 (qui), 19h, no Sesc Crato:** SUDOESTE\*\* (*Sudoeste*, Dir. Eduardo Nunes, Brasil, 2012, 100min). Numa vila isolada do litoral brasileiro onde tudo parece imóvel, Clarice percebe a sua vida durante um único dia, em descompasso com as pessoas que ela encontra e que apenas vivem aquele dia como outro qualquer.

**27/01 (sex), 14h, na FAMED de Barbalha/UFCA:** MISS VIOLENCE\*\*\* (*Miss Violence*, Dir. Alexandros Avranas, Grécia, 2013, 99min). No dia de seu aniversário de 11 anos, Angeliki pula da sacada e morre com um sorriso no rosto.

**27/01 (sex), 19h, no Sesc Juazeiro:** MONSTROS\*\* (*Freaks*, Dir. Tod Browning, EUA, 1932, 64min). Em um circo de atrações bizarras, a linda trapezista Cleopatra é cortejada pelo anão Hans, mas o rejeita até descobrir que este herdou uma fortuna.

**28/01 (sáb), 13h, no CCBNB Cariri:** Sessão ENCOBERTA 1\*\*: apenas na hora da exibição o filme será revelado.

**28/01 (sáb), 15h, no CCBNB Cariri:** Sessão ENCOBERTA 2\*\*: apenas na hora da exibição o filme será revelado.

**28/01 (sáb), 17h30, no CCBNB Cariri:** ANOMALISA\* (*Anomalisa*, Dir. Charlie Kaufman/Duke Johnson, EUA, 2015, 90min). Um palestrante motivacional que se vê aterrorizado com o vazio de sua vida.

**29/01 (dom), 14h, no Sesc Crato:** GIRIMUNHO\*\* (*Girimunho*, Dir. Clarissa Campolina/Helvécio Marins Jr., Brasil, 2011, 90min). A trama gira em torno da vida de dona Bastu que, após a morte de seu marido, o ferreiro Feliciano, tenta perceber nos pequenos sinais do dia a dia e em suas lembranças os elementos que irão ajudá-la nesta passagem.

**29/01 (dom), 16h, no Sesc Crato:** CAMINHO PARA O NADA\*\* (*Road to Nowhere*, Dir. Monte Hellman, EUA, 2010, 121min). Um cineasta se vê arrastado para uma complexa teia de intrigas o assombrando e fica obcecado com uma mulher, um crime e com o seu passado.

**29/01 (dom), 19h, no Sesc Crato:** NÓS SOMOS AS MELHORES\*\* (*Vi är bäst!*, Dir. Lukas Moodysson, Suécia, 2013, 102min). 1982, Estocolmo, Suécia. Bobo, Kiara e Hedvig são garotas entre 12 e 13 anos que vagam pelas ruas da cidade.

ACONTECENDO EM PARALELO NO SESC CRATO:

**16, 17 e 18 de janeiro, 14h, no Sesc Crato:** OFICINA “O QUE É DOCUMENTÁRIO? INTRODUÇÃO A UMA LINGUAGEM”\*\* (*com Ythallo Rodrigues*). Instrumentalização da linguagem cinematográfica. Observação detida de alguns filmes documentais. Primeiras análises e desvelamento do olhar a partir dos filmes apresentados. Desconstrução do lugar-comum do documentário televisivo. Filmes sobre o real e o real sobre os filmes. Práxis de uma linguagem possível. Pare, olhe, escute e veja (sistematização prática e conclusão).

**25/01 (qua), 19h, no Sesc Crato:** A FOTOGRAFIA NO CINEMA\* (*com Nívia Uchoa*). Propomos uma conversa sobre a fotografia no Cinema, que é algo para vários detalhes; as cenas derivam de construções ligadas a histórias a partir de um roteiro ou não, contadas através da luz, ângulos, planos, objetos de cenas, enquadramentos, contrastes, são narrativas visuais que dão uma estética ao cinema. Discorreremos sobre algumas obras cinematográficas.

Exibições gratuitas. Curadoria e mediações: Elvis Pinheiro. Para mais informações sobre as sessões e os filmes, acesse [www.oberro.net](http://www.oberro.net)

#### **Locais das exposições:**

**Sesc Juazeiro:** Teatro Patativa do Assaré, unidade Juazeiro do Norte do SESC. Rua da Matriz, 227, Centro. Tel.: (88) 3587.1065 ou 3512.3355.

**Sesc Crato:** Teatro Adalberto Vamozi, unidade Crato do SESC. Rua André Cartaxo, 443, Centro. Tel: (88) 3523.4444.

**FAMED (Faculdade de Medicina - UFCA):** Auditório da FAMED-UFCA. Rua Divino Salvador, 284, Bairro Rosário – Barbalha-CE. Tel.: (88) 3312.5000.

**CCBNB Cariri:** Centro Cultural Banco do Nordeste, Auditório do 7º andar. Rua São Pedro, 337, Centro, Juazeiro do Norte. Tel.: 3512.2855.

Realização:



Apoio:



Realização:



**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI  
PROCIAT - Pró-Reitoria de Cultura



**CENTRO CULTURAL  
BANCO DO NORDESTE**

**sétima**  
revista e grupo de estudos de cinema

Apoio:



**ZETA FILMES**



**VITRINE  
FILMES**

**obero  
net**

**FOTOCÓPIA**  
SOLUÇÕES INTELIGENTES!

O apoio do SESC diz respeito à tiragem e impressão da Revista, bem como nos eventos de lançamento, não fazendo parte do Conselho Editorial de tal produção literária.

Rua da Matriz, 227, Centro,  
Juazeiro do Norte-CE  
CEP 63010-040  
Tel.: (88) 3512.3355  
(88) 3587.1065



@sescce



sescceara



@sesc ce



**Fecomércio CE**  
ENTIDADE CRIADA  
E MANTIDA PELOS  
EMPRESÁRIOS  
DO COMÉRCIO

**Sesc 70  
anos**